

DEMOCRACIA: SIGNIFICADO, IMPORTÂNCIA E AMEAÇAS

Por Flávio da Silva Mendes



Fonte: <https://www.flickr.com/photos/tsejusbr/50513955108/>.

A população brasileira participará ainda este ano das eleições gerais, através das quais serão escolhidos o presidente da República, os Governadores, Senadores e Deputados Estaduais e Federais.

Quando se pensa em democracia o processo eleitoral é sem dúvida uma das primeiras lembranças. Afinal, em sociedades tão grandes e complexas como as que vivemos, é impossível que todos participem diretamente da política e da administração pública. Não surpreende, portanto, que o ideal de participação plena dos cidadãos, encontrado na Grécia ou na Roma antigas tenha sido substituído pela eleição de representantes nas democracias modernas, de grande escala.

Mas não foi só isso que mudou. As democracias atuais também apresentam objetivos e formas de organização próprios, adequados aos desafios de seu tempo. Segundo o cientista político Robert Dahl, os regimes democráticos modernos buscam contemplar os interesses de uma grande diversidade de cidadãos. Como nem todos pensam da mesma forma, o conflito é algo que sempre fará parte das democracias. Logo, para funcionarem de modo satisfatório, elas dependem de um conjunto de instituições que se vigiam e controlam o tempo todo.

DEMOCRACIA E TRANSPARÊNCIA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

A importância dessas instituições fica evidente quando se discute o funcionamento de um Estado como o brasileiro. Sem a independência entre os poderes executivo, legislativo e judiciário seria muito difícil verificar se os atos administrativos atendem aos princípios da administração pública, definidos pela Constituição de 1988 (ver figura 1).

Essa fiscalização mútua e contínua entre os poderes depende, por sua vez, de transparência. Representantes eleitos também devem prestar contas regularmente de seus atos: torna-os públicos, explicando sua finalidade e revelando os meios empregados para alcançá-la. Dessa forma, os eleitores podem acompanhar e julgar se seus escolhidos estão agindo dentro da lei, de modo eficiente e de acordo com o interesse coletivo

Figura 1: princípios da administração pública

LEGALIDADE
IMPESSOALIDADE
MORALIDADE
PUBLICIDADE
EFICIÊNCIA



Fonte: Elaborado pelo autor.

Ou seja: embora não seja perfeito, o sistema de controles permanentes que sustenta as democracias modernas é o que melhor garante a fiscalização dos gastos públicos. Ele também limita o exercício de poderes arbitrários, que contrariem ou prejudiquem a vida de muitos cidadãos.

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO POPULAR

A participação no processo eleitoral é um meio importante através do qual o cidadão põe em prática parte de seu controle. Porém, a democracia não deve se resumir ao voto. Para que ela funcione, é fundamental que exista uma participação contínua da população na fiscalização e na cobrança dos representantes eleitos.

Além de permitir o controle da administração pública, a participação popular é indispensável para que a democracia realmente expresse as vontades e necessidades de diferentes parcelas da população. Sobretudo numa sociedade como a brasileira, com tantos problemas e desigualdades econômicas e sociais. Por isso é fundamental acompanhar de perto o exercício dos mandatos de representantes do executivo e do legislativo e cobrar que eles abram canais através dos quais os cidadãos possam expressar suas demandas.



Fonte: <https://www.pordentrodaafrica.com/wp-content/uploads/2017/01/democracia--e1484954867547.jpg>

AMEAÇAS À DEMOCRACIA

Muitas democracias já surgiram e desapareceram. Na história do Brasil, várias experiências democráticas foram interrompidas por golpes civis ou militares. Em 1964, por exemplo, a chegada das Forças Armadas ao poder suspendeu direitos políticos e inaugurou um período de duas décadas de perseguições, torturas e agravamento da desigualdade social.

Democracias podem morrer assim, de forma repentina, ou lentamente, sem muito alarde. Isso é o que sugerem dois cientistas políticos estadunidenses, Steven Levitsky e Daniel Ziblatt, autores do livro *Como as democracias morrem?*, de 2018. Atualíssima, a obra logo se transformou num *best-seller*.



Fonte: Autor Desconhecido. Licenciado em [CC BY-NC](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

Os autores demonstram como ataques cotidianos às instituições democráticas, tão comuns nos últimos anos, têm levado a seu enfraquecimento. E o pior: muitas vezes esses danos são causados por representantes eleitos, que desejam ampliar seu poder pessoal através do incentivo à desconfiança em outros poderes.

As chamadas *fake news* estão entre as ferramentas mais usadas nesse sentido. Elas se espalham rapidamente pelas redes sociais e causam um impacto imediato. Por isso é fundamental desconfiar e verificar a fonte de cada notícia a que se tem acesso.

AFINAL, POR QUE DEMOCRACIA?

As democracias modernas estão longe de serem perfeitas, porém elas são as que oferecem os melhores mecanismos de controle e participação em sociedades grandes e complexas. Sem elas, toda a população ficaria sujeita ao risco de decisões arbitrárias de líderes políticos que perseguissem apenas seus interesses particulares.

Eleger representantes que reconheçam a importância da democracia e expressem compromisso com seus princípios é apenas o primeiro passo no longo caminho para a construção de uma sociedade mais justa. Sem ele, porém, a viagem nem começa.

Referências

DAHL, R. A *democracia e seus críticos*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
LEVITSKY, S., ZIBLATT, D. *Como as democracias morrem*. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

+ NGDI INFORMA

Saiba mais sobre o projeto NGDI Informa. Entre em contato por um dos nossos canais.

Endereço: Rod. MS 141 KM 02 – Naviraí-MS

Telefone: (67) 3409-3456

E-mail: ngdi.ufms@gmail.com

Acesse mais boletins

